



**UNICEPLAC**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**

**Curso de pedagogia.**

**Trabalho de Conclusão de Curso**

**A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das  
crianças na educação infantil**

Gama-DF

2024

**ANA FLÁVIA DA SILVA**

**A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das  
crianças na educação infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de licenciatura em pedagogia pelo Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>-Esp. Rennée Cardoso

Gama-DF

2024

**ANA FLÁVIA DA SILVA**

**A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das  
crianças na educação infantil**

Artigo apresentado como requisito para conclusão  
do curso de licenciatura em pedagogia pelo Centro  
Universitário do Planalto Central Aparecido dos  
Santos – Uniceplac.

Gama-DF, de de .

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup> Nome completo

Orientador

---

Prof. Nome completo

Examinador

---

Prof. Nome Completo

Examinador

# **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil**

Ana Flavia da Silva

## **Resumo:**

Este trabalho aborda a Importância do Brincar para o Desenvolvimento Cognitivo na Educação Infantil, destacando a relevância dessa prática lúdica no processo de aprendizagem. O objetivo geral é discutir como o brincar contribui para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil. A metodologia utilizada consiste em uma revisão de literatura, abrangendo artigos, livros e diretrizes educacionais que evidenciam as relações entre o brincar e o desenvolvimento cognitivo e discutir a importância do brincar nesse contexto. Os resultados indicam que o brincar é uma ferramenta pedagógica eficaz, promovendo habilidades como memória, atenção e resolução de problemas, além de favorecer o desenvolvimento emocional das crianças. A análise demonstrou que ambientes educacionais que favorecem o brincar oferecem oportunidades significativas para a aprendizagem e formação integral da criança. Assim concluiu-se que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. Reforçando a necessidade de sua inclusão nas práticas pedagógicas.

**Palavras-chave:** brincar; educação infantil; desenvolvimento cognitivo.

## **Abstract:**

This work address the Importance of Play for Cognitive Development in Early Childhood Education, highlighting the relevance of this playful practice in the learning process. The general objective is to discuss how playing contributes to the cognitive development of children in early childhood education. The methodology used consists of a literature review, covering articles, books and educational guidelines that evidence the relationships between play and cognitive development and discuss the importance of playing in this context. The results indicate that playing is an effective pedagogical tool, promoting skills such as memory, attention and problem solving, in addition to favoring the emotional development of children. The analysis showed that educational environments that favor play offer significant opportunities for the child's learning and integral learning. Thus, it is concluded that playing is fundamental for cognitive development for cognitive development in early childhood education. Reinforcing the need for its inclusion in pedagogical practices.

**Keywords:** Play, Early; Childhood Education; Cognitive Development.

# 1 INTRODUÇÃO

A educação infantil é a primeira etapa da educação básica e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento integral das crianças de zero a cinco anos. Essa fase é caracterizada por práticas pedagógicas que promovem o cuidado e a educação, utilizando princípios éticos, políticos e estéticos como base para a formação das crianças. De acordo com as Diretrizes Nacionais para Educação Infantil -DCNEI e a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, as creches e pré-escolas atuam não apenas como locais de cuidado, mas como ambientes educativos que organizam a aprendizagem de maneira integral (Brasil, 2018) .

As brincadeiras são consideradas eixos estruturantes das práticas docentes na educação infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), o ato de brincar desempenha um papel essencial no desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes criar conceitos, socializar e desenvolver suas personalidades. Kishimoto (2010) reforça que brincar é uma atividade permanente nas crianças, promovendo o desenvolvimento de funções cognitivas superiores, como memória, atenção e linguagem.

O desenvolvimento cognitivo das crianças ocorre de forma progressiva, conforme proposto por Piaget (1999), que organiza esse processo em quatro etapas: sensório-motor, pré-operatório, operações concretas e operações formais. Para que ocorra um progresso contínuo, é necessário manter um equilíbrio entre assimilação e acomodação. Nesse contexto, o brincar é indispensável, pois estimula a exploração, a criatividade e o aprendizado ativo, contribuindo para habilidades relevantes como raciocínio lógico e resolução de problemas.

A partir do exposto, tem-se como questão norteadora: qual a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil?

O objetivo geral desta pesquisa é discutir a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil. Os objetivos específicos são: descrever as características da educação infantil; compreender o processo do desenvolvimento cognitivo, discutir o brincar na educação infantil.

Este tema é relevante para aprofundar a compreensão sobre a importância do brincar na educação infantil, evidenciando que essas práticas são uma parte indispensável do currículo educacional. Ao reconhecer o valor do brincar, educadores e pais podem promover práticas pedagógicas que estimulem um desenvolvimento mais abrangente e efetivo das crianças.

A hipótese da presente pesquisa é que o brincar, como prática central na educação infantil, desempenha um papel essencial no desenvolvimento cognitivo das crianças, promovendo habilidades como a resolução de problemas, a criatividade e a capacidade de socialização. Assim, ao incorporar brincadeiras diversificadas e significativas no ambiente educacional, os educadores podem facilitar o desenvolvimento cognitivo das crianças de maneira mais eficaz e integrada.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção, serão discutidos aspectos fundamentais da educação infantil, com foco em três objetivos específicos. Primeiramente, serão apresentadas as características da educação infantil, abordando seu papel essencial na formação integral das crianças e suas diretrizes pedagógicas. Em seguida, será explorado o processo do desenvolvimento cognitivo, com ênfase nas principais teorias que embasam esse processo, incluindo as contribuições de autores como Piaget, Wallon, Vygotsky e Montessori e contribuições de Kishimoto. Por fim, será debatida a importância do brincar na educação infantil, destacando como essa prática lúdica é crucial para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo das crianças.

### **2.1 Características da Educação Infantil.**

A educação infantil no Brasil, regulamentada pela Constituição Federal (Brasil, 1988) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 – LDB (Brasil, 1996), Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990), e a Base Nacional Comum Curricular -BNCC (Brasil, 2018) têm como finalidade a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade e promoção do seu desenvolvimento físico, emocional, psicológico e social. Está dividida em creche e pré-escola, considerando o valor da brincadeira como parte importante para a aprendizagem. As práticas de ensino devem considerar o contexto social, a diversidade e promover a inclusão. O processo de avaliação na educação não envolve notas, mas sim uma análise contínua e qualitativa refletindo a indissociabilidade entre o educar e brincar, que permeia todas as ações no ambiente educacional. Além disso, é incentivada uma relação de cooperação entre escola e a família, visando promover o desenvolvimento integral das crianças e garantir pleno acesso à educação.

A educação infantil, de acordo com a LDB (Brasil, 1996) tem por finalidade o

desenvolvimento integral das crianças até cinco anos de idade, promovendo o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, em um ambiente que assegure os direitos de aprendizagem e o bem-estar. Essa etapa educacional busca garantir que as crianças tenham acesso a experiências significativas que contribuam para sua formação e para a construção de sua identidade, valores e competências essenciais para a vida em sociedade.

A educação infantil, conforme a LDB, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança de até seis anos de idade, em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, somando a ação da família e da comunidade. A primeira etapa da educação básica deve proporcionar condições básicas para o desenvolvimento das crianças em um espaço que favoreça a aprendizagem, a socialização e o respeito às suas singularidades. A lei constitucional 59/2009 da Diretrizes e Bases da Educação Infantil, diz que crianças de 4 a 5 anos precisam de educação gratuita em escolas públicas. O objetivo é dar às crianças uma educação que as encoraje a aprender, ser independentes e desenvolver suas habilidades para que elas se sintam bem e possam aprender (Brasil,2024).

A partir desses eixos, as propostas pedagógicas dirigidas à educação infantil devem ser elaboradas e desenvolvidas, garantindo segundo a BNCC (Brasil, 2018), os "Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento" na educação infantil (p. 36), assim como os "Campos de Experiências" (p. 38). Esses elementos são fundamentais para assegurar que as crianças tenham acesso a experiências de aprendizado significativas, que favoreçam seu desenvolvimento integral e sua inserção na sociedade.

Os campos de Experiências na Educação Infantil, conforme descritos na BNCC são áreas de aprendizagem que orientam as práticas pedagógicas e promovem o desenvolvimento integral das crianças. Esses campos servem como diretrizes para que os educadores planejem atividades que favoreçam o aprendizado e a exploração do mundo pelas crianças (Brasil, 2018).

O primeiro campo, O Eu, o Outro e o Nós, aborda a construção da identidade da criança e suas relações com os outros, incentivando a socialização, a empatia e a compreensão do lugar que a criança ocupa no grupo, promovendo o respeito e a convivência. O segundo campo, Corpo, Gestos e Movimentos, foca na exploração do corpo e na expressão por meio do movimento, valorizando a atividade física e a motricidade, além de incentivar o desenvolvimento da coordenação, do equilíbrio e da consciência corporal (Brasil, 2018).

O terceiro campo de experiência da BNCC, traços, sons, cores e formas, é dedicado ao

desenvolvimento da expressão artística e a exploração dos diferentes sentidos. Nesse campo, as crianças têm a oportunidade de vivenciar experiências relacionadas a arte, como uso de desenhos, sons, cores e formas, permitindo que desenvolvam sua percepção estética, criatividade e coordenação motora, enquanto exploram os diversos elementos que compõem o mundo ao seu redor (Brasil, 2018).

O quarto campo, Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação, é dedicado ao desenvolvimento da linguagem oral e da comunicação, permitindo que as crianças expressem suas ideias, sentimentos e imaginações, promovendo atividades de escuta ativa e troca de informações essenciais para o desenvolvimento da expressão verbal e da criatividade. (Brasil, 2018).

O quinto campo, Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, explora as noções de espaço e tempo, além das relações quantitativas e qualitativas, proporcionando experiências que ajudam a compreender conceitos matemáticos básicos, como contagem, medidas e classificações, promovendo uma visão integrada e lúdica do mundo físico e das relações em todas as suas dimensões (Brasil, 2018).

Dessa forma, os campos de experiência são fundamentais para garantir que a educação infantil ofereça um ambiente rico em aprendizagens significativas, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em todas as suas dimensões (Brasil, 2018).

## **2.2 O processo do desenvolvimento cognitivo das crianças**

Os estágios de desenvolvimento de Jean Piaget e Henri Wallon oferecem abordagens sobre o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Ambos se concentram na construção do conhecimento e desenvolvimento mas, abordam de formas diferentes. Piaget propõe uma sequência de estágios que se envolvem à medida que criança interage com o ambiente, enquanto Wallon enfatiza a importância das emoções e das interações sociais no desenvolvimento infantil. Porém para Vygotsky o desenvolvimento não se apresenta em etapas fixas e universais, em vez disso, ele propõe um processo contínuo e dinâmico, focado na interação social e nas influências culturais, especialmente por meio do conceito de Zona proximal (ZDP). (Almeida; Costa, 2021; Brasil, 2018).

Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo ocorre em quatro estágios, que seguem uma ordem sequencial. O primeiro estágio, sensório motor, vai do nascimento até os dois anos de idade.

Durante essa fase as crianças aprendem por meio de suas interações sensoriais e motoras no mundo. Elas começam a desenvolver a noção de permanência de objeto, ou seja, a compreensão de que os objetos continuam a existir mesmo quando não estão visíveis. As ações são inicialmente reflexivas, mas com o tempo tornam-se intencionais, permitindo o surgimento de habilidades motoras e cognitivas mais complexas.(Cortinaz, *et al*; 2022).

O segundo estágio, chamado pré-operatório, ocorre entre os 2 e 7 anos. Nessa fase, a criança desenvolve a capacidade de usar símbolos e palavras para representar objetos e ideias. Nessa fase, a criança desenvolve capacidade de usar símbolos e palavras para representar objetos e ideias. No entanto, nesse período seu pensamento ainda é egocêntrico, o que significa que ela tem dificuldade em ver e aceitar as coisas do ponto de vista dos outros. A criança também nesse estágio começa a usar a imaginação e a brincar de faz de conta, contextualizando em brincadeiras, a criança cobre apenas os olhos e imagina todo o resto do seu corpo estar invisível. Porém, ainda nessa etapa suas habilidades lógicas ainda estão em desenvolvimento, o que as impede de concluir operações mentais complexas como a conservação de quantidade (Cortinaz *et al*; 2022).

O terceiro estágio é o operatório concreto que ocorre entre 7 e 11 anos. Durante essa fase, as crianças começam a pensar de forma lógica e concreta, Elas conseguem realizar operações mentais que envolvem a manipulação de objetos e situações concretas, como a capacidade de entender a conservação de massa, volume e número. Contudo, seu raciocínio está limitado a objetos físicos e experiências diretas. As habilidades de classificação, ordenação e reversibilidade começam a se desenvolver de forma mais sólida (Fernandes, 2020).

Por outro lado, Henri Wallon também propôs estágios de desenvolvimento, sua abordagem inclui integração entre aspectos cognitivos, emocionais e motor. Para Wallon, o desenvolvimento é um processo dinâmico em que a emoção desempenha um papel fundamental na construção da personalidade. Ele acreditava que as crianças desenvolvem suas capacidades cognitivas por meio das interações sociais e emocionais com os outros (Oliveira, 2020).

Sendo assim, o primeiro estágio proposto por Wallon é impulsivo, que vai do nascimento até cerca de um ano. Nesse estágio, o comportamento da criança é dominado por impulsos e emoções, e a principal forma de comunicação é emocional. A criança depende totalmente dos cuidados de adultos para suas necessidades básicas e desenvolve laços afetivos com eles, o que é importante para seu desenvolvimento no futuro (Gomes, 2022).

O segundo estágio é o sensório motor e projetivo, que ocorre entre 1 e 3 anos. Nesse período, a criança começa a explorar o mundo ao seu redor por meio do movimento e da percepção sensorial. Ao mesmo tempo, suas emoções se tornam mais complexas, e ela começa a desenvolver a capacidade de projetar desejos e intenções. Esse estágio é marcado pela construção da identidade e pela crescente autonomia da criança (Assis, 2022).

O terceiro estágio é do personalismo, que vai dos 3 aos 6 anos. Nessa fase, a criança começa a se perceber como indivíduo separado dos outros, desenvolvendo uma identidade própria. As relações com os outros tornam-se complexas, e o comportamento da criança é fortemente influenciado pela necessidade de ser reconhecida pelos outros. Esse estágio é caracterizado por conflitos emocionais, uma vez que a criança começa a entender as normas sociais e a negociar sua posição no grupo (Oliveira, 2020).

A Partir dos seis anos, no estágio categorial os interesses da criança passam a ser direcionados para objetos, para o aprendizado e para a exploração do ambiente ao seu redor, com foco maior cognitivo. Com os avanços das habilidades intelectuais, a criança se torna mais apta a estabelecer relações, começando, a criar pensamentos e a entender de forma mais abrangente o espaço que a envolve. Ainda nesse período também aprimora sua memória e atenção dedicando-se ao que mais lhe interessa.(Soares, 2021).

Por fim, o estágio da adolescência que começa por volta 12 anos, é marcado pela busca de identidade e pela integração entre as dimensões cognitiva e motora, nesse período ainda, as relações que foram estabelecidas entre criança e adulto sofrem rupturas, nessa fase a puberdade afeta as dimensões, cognitivas e motoras. É uma movimentada etapa que separa a criança do adulto, geralmente nessa fase ocorre alterações fisiológicas que provoca mudanças significativas na criança (Silva,*et al*, 2021).

De acordo com Vygotsky (2005) o desenvolvimento apresenta fases significativas que são favoráveis para o ganho de habilidades cognitivas, e estão em constante mudanças,segundo o pesquisador essa transformação é influenciada pela cultura e pelo contexto social, aponta que o aprendizado sempre impulsiona o desenvolvimento, utilizando ferramentas culturais e interação social. (Martins, 2005).

Para vygotsky funções elementares referem-se a habilidades inatas e básicas que uma criança apresenta ao nascer como: atenção, memória e percepção básica. Essas funções estão

presentes em todos seres humanos e são relativamente simples, embora não sejam diretamente influenciadas pelo ambiente social.(Lúria, 1989).

Psicologia superior é dito por Vygotsky (1989) como o desenvolvimento e interação da criança com o ambiente, nessa ação ela adquire funções cognitivas avançadas e complexas. Nessa fase a memória, atenção e o raciocínio derivam das influências sociais e culturais. (Lúria, 1989)

Também Vygotsky (2007) acrescenta a zona de desenvolvimento (ZDP) como uma etapa essencial no desenvolvimento, que define o espaço entre as habilidades que uma criança já consegue realizar de forma independente e aquelas que ainda não consegue executar. Essa fase é uma janela onde o aprendizado se desenvolve de maneira mais eficaz com o apoio de um adulto mais habilitado. Essa etapa é fundamental, pois é o momento em que a criança desenvolve novas competências e conhecimentos (Martins, *et al*, 2007).

Vygotsky(2007) chama de internalização e autonomia os processos que antes eram exterior e dependiam da interação social agora são internos. A criança inicia a realização independente de atividades e operações que antes necessitava de auxílio, evidenciando o desenvolvimento e a internalização das ferramentas culturais (Martins, *et al*, 2007)

### **2.3 O brincar na educação infantil.**

Para Vygotsky (1989) o brincar é uma atividade essencial, promovendo o desenvolvimento em diversas dimensões como emocional, social, cognitiva e física. A brincadeira não é apenas uma diversão, mas uma maneira de aprender, permitindo que as crianças explorem o ambiente ao seu redor e desenvolvam habilidades fundamentais para a vida. As experiências lúdicas proporcionam um ambiente seguro onde as crianças podem experimentar, errar e aprender com suas interações.

Piaget (1975), explica que o brincar é uma ferramenta de aprendizado e construção de conhecimento fundamental no desenvolvimento infantil. Ele considera a brincadeira um processo natural e espontâneo, onde a criança explora e assimila o mundo ao seu redor, e se torna protagonista do seu aprendizado,convertendo suas experiências em conhecimento. Diferente de uma distração, o brincar é, para Piaget, um meio de adaptação intelectual é um importante motor para o desenvolvimento.

Segundo Kishimoto (2009), o brincar é visto como uma atividade indispensável para o desenvolvimento das crianças, considerando uma experiência que vai além do entretenimento, é vista como aprendizado de experimentação e expressão da criança. De acordo com a estudiosa, essa ação possibilita aos pequenos desenvolver habilidades sociais, cognitivas e expressão de suas emoções. Ressalta ainda que o brincar é uma ação que estimula o convívio entre os pares proporcionando desenvolvimento das crianças.

Sendo assim, estudiosos como Wallon explicam que o brincar é uma expressão do pensamento simbólico e imaginário das crianças, permitindo que elas experimentem e compreendam o mundo de forma acessível e significativa. No contexto da educação infantil, o estudioso argumenta que o brincar não é meramente um descanso das atividades de aprendizagem, mas uma forma fundamental de linguagem e aprendizado que combina aspectos emocionais e cognitivos. Ele acredita que o educador deve brincar e oferecer ambientes que estimulem a criatividade, curiosidade e a experimentação, respeitando as necessidades das crianças em seu próprio ritmo (Alcantara; 2024).

Contudo para Montessori, o ato de brincar é preciso, para o desenvolvimento infantil, mas, ela apresenta uma perspectiva distinta daquelas observadas em outras abordagens. Ela acredita que a criança aprende de forma natural por meio de exploração e do trabalho independente. Esses trabalhos são sempre ativos e intencionais, em que a criança interagem com o ambiente e os recursos disponibilizados, desenvolvendo concentração, habilidades motoras e autonomia. Em vez de brinquedos tradicionais, a pesquisadora prioriza o uso de materiais didáticos específicos, que são elaborados para estimular a curiosidade, atender as necessidades de exploração, auto aprendizagem e concentração ( Bianchi, 2020).

Contudo ação do brincar é presente no dia a dia das crianças, que são capazes de realizarem atividades e exercitarem a criatividade, assim, interagindo com o mundo ao seu redor. Conforme orientações da BNCC (2018), interações e brincadeiras são pilares estruturantes que promovem habilidades fundamentais, e na educação infantil, esses dois eixos são os principais objetivos de aprendizagem, por meio do lúdico, é possível obter experiências enriquecedoras que contribui para o desenvolvimento cognitivo, esse momento de interação proporciona uma aprendizagem divertida e significativa (Liberatto, 2022).

Sendo assim, o brincar é essencial na educação infantil, pois é a maneira de aprender é brincando, nessa ação a criança explora o mundo ao seu redor, possibilitando que ela se expresse,

desenvolva e teste novos caminhos. Portanto as práticas educativas devem ser diversificadas conforme as necessidades, oportunizando que pais e professores acompanhem as etapas do desenvolvimento de suas crianças (Castro, 2020).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo, é abordagem qualitativa, foi realizada a partir de pesquisa com o objetivo de investigar a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. De acordo com Marconi e Lakatos (2021), a pesquisa qualitativa analisa fenômenos sociais por meio de métodos como bibliográfica hermenêutica-dialética e análise de discurso, focando em evidências e significados. No que se refere a pesquisa bibliográfica, de acordo com Marconi e Lakatos (2021, p. 45) “é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos, artigos, livros, teses e dissertações.

Portanto, entre os períodos de outubro e novembro de 2024, foram feitas buscas de trabalhos acadêmicos direcionados ao tema: Biblioteca digital do Centro Universitário do Planalto Cental Aparecido dos Santos - Uniceplac (Minha Biblioteca), google academico. Foram objetos de consulta também trabalhos publicados em referência (período de 1975 a 2024) e legislações relacionadas, como a LDB e a BNCC de 2018.

Além disso, foram utilizados descritores relacionados ao brincar, desenvolvimento cognitivo, emocional e social na educação infantil, possibilitando uma busca mais eficaz e direcionada. Os artigos selecionados foram analisados quanto a metodologia utilizada pelos autores, resultados apresentados e contribuições para compreensão do tema.

A partir da revisão foi possível estabelecer um panorama abrangente sobre as práticas lúdicas na educação infantil e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. Em suma, essa revisão se mostra como uma ferramenta valiosa para aprofundar o conhecimento sobre o tema e contribuir para o avanço da pesquisa na área da educação infantil.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O brincar é vista como uma atividade fundamental na infância, exercendo uma importante função no desenvolvimento emocional, cognitivo e social. Essa prática não facilita apenas o

aprendizado de competências essenciais, mas também reforça a independência e auto confiança, preparando as crianças para enfrentarem desafios e interações futuras. Mas que um passa tempo, o brincar é um processo de descobertas e aquisição de saberes que auxilia no desenvolvimento integral da criança (Santos, 2021).

Sendo assim, a discussão entre autores citados em concordância com a legislação da Educação Infantil, incluindo a LDB (Brasil, 1996, as DCNEI (Brasil,2009) e a BNCC (Brasil, 2018), revela uma concordância sobre a importância de uma educação integral e central. Estudiosos como Kishimoto (2016) reconhece que ao brincar, a criança coloca sua atenção na atividade em si, e não nos resultados. Ela participa totalmente do processo mergulhando na vivencia do momento, o que é crucial para um aprendizado mais relevante.

Essa atenção possibilita que a criança explore experimente e aprenda através da tentativa e erros, sem a obrigação de alcançar uma meta determinada. Ao não se sentir pressionada por resultados ou expectativas alheias, a criança aprimora competências e soluciona problemas, o que torna o brincar uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento infantil. A autora ressalta ainda um resultado com maior potencialidade quando a ação do brincar está inserida em um ambiente organizado e recursos adequados. Diante disso, há diálogo com a DCNEI (2009), que também entende a criança como um ser em desenvolvimento integral, cujas experiências e aprendizagens devem ser pautadas em brincadeiras e interações.

Reconhecendo essa importância a BNCC enfatiza a importância do brincar no contexto educacional, estabelecendo que as experiências lúdica devem ser promovidas como parte integrante do currículo da educação infantil. O documento ressalta que o brincar deve ser prática constante nas instituições de ensino, uma vez que contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades que serão fundamentais ao longo da vida (Brasil, 2018).

Na perspectiva de Vygotsky, o brincar é uma atividade que favorece o desenvolvimento social e cultural da criança. Ele argumenta que as interações lúdicas são fundamentais para a construção do conhecimento, pois são mediadas por outras pessoas e contextos. Assim a educação deve vista como um espaço onde o brincar é promovido como uma forma de aprendizagem que integra o social, o emocional e o cognitivo.(Vygostky, 1989).

A contribuição de Piaget para a compreensão do brincar também é significativa, uma vez que ele destaca a importância do jogo simbólico no desenvolvimento cognitivo. Para o estudioso as brincadeiras simbólicas são fundamentais para que a criança possa internalizar conhecimentos e

desenvolver a capacidade de abstração, o que é essencial para o aprendizado nas etapas da educação (Piaget, 1975).

Zilma destaca que o brincar é sem dúvida a principal forma de expressão da infância. Para a criança é uma linguagem singular, um meio pessoal de se comunicar, manifestar emoções, idéia. Ao contrário dos adultos que geralmente usam palavras para se comunicar, as crianças costumam brincar para atribuir significados as suas vivências e para interagir com seus pares e com o ambiente que o cerca. No ato de brincar elas podem expressar tanto sentimentos positivos quanto enfrentar situações desafiadoras e complicadas. Ela vê na brincadeira um refúgio seguro para suas emoções e lidar com seus medos e inseguranças. Por exemplo, uma criança que se diverte brincando de casinha, pode estar processando uma dinâmica familiar, enquanto brinca de escola, ela explora e compreende a dinâmica da escola (Oliveira, 2020).

Para Piaget o brincar tem sua origem na situação imaginária criada pela criança, em desejos irrealizáveis podem se tornar realizáveis, com a função de reduzir a tensão e ao mesmo tempo constituir uma maneira de acomodação de conflitos e frustrações da vida real. Para o estudioso, o brincar representa uma fase no desenvolvimento da inteligência marcada pelo domínio de assimilação e acomodação, tendo como função consolidar a experiência passada (Kishimoto, 2023).

Dessa forma, a educação infantil é uma fase marcante na vida do ser humano, dentro desse contexto educacional, as brincadeiras são fontes que garantem uma educação saudável. Os valores nessa fase formam conceitos fortes para uma vida inteira, e torna importante a transmissão de valores éticos, culturais e sociais. Sendo esse, um momento oportuno para desenvolver e manifestar seus ideais e discordar dos contrários a suas ideias, essas ações serão perpetuadas para vida adulta de forma confiante pelo simples fato da criança brincar (Garcia, 2020).

No entanto, é necessário que educador atue como mediador, orientando e proporcionando um ambiente organizado e facilitador, no intuito de estimular o desenvolvimento integral das crianças. O docente possui muito mais funções além de apenas observar e depositar conhecimento, o seu papel é estar junto intermediando conflitos que surgem no ato de brincar, o que proporciona novas experiências aos pequenos estimulando não só a mente como o também o físico (Correia, 2021).

Por tanto a brincadeira é uma maneira de diversão durante a infância, devendo estar na rotina desde cedo, em especial no contexto familiar, sendo fundamental essa parceria entre a comunidade escolar. É de suma importância que as escolas estejam preparadas para atender

adequadamente a todas as crianças. Santos (2013) defende que as instituições de ensino infantil devem adotar métodos lúdicos

como incentivo, isto significa que o ambiente escolar deve ser um local prazeroso repleto de jogos e brincadeiras, onde possa existir exploração e expansão de conhecimentos, além de atender as suas necessidades. Sendo assim as instituições devem incentivar interações entre as crianças e os profissionais da educação, o que formenta a imaginação, segurança e promove o aprendizado de forma integral (Silva, 2022).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral da pesquisa, que é discutir a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação infantil, foi alcançado de maneira satisfatória. O estudo demonstrou que o brincar é uma atividade eficaz, promovendo aprendizagens significativas e integradas. Em relação ao problema de pesquisa, ficou claro que o brincar é um elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo na infância, sustentando a ideia de que, um ambiente que valoriza e incorpora a ludicidade, as crianças apresentam melhores resultados no seu processo de aprendizagem. A hipótese levantada, de que o brincar é fundamental para o desenvolvimento cognitivo das crianças na educação infantil, foi confirmada, reforçando a relevância da prática na educação.

As considerações finais desta pesquisa permitem uma reflexão sobre a importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo na educação infantil. Inicialmente, ao retomar os objetivos específicos, destaca-se que a descrição das características da educação infantil revelou um contexto rico e diversificado, onde o brincar emerge como uma prática fundamental. Esse ambiente educacional, que valoriza a ludicidade, oferece oportunidades únicas para que as crianças se desenvolvam de forma integral.

Em relação ao segundo objetivo, a compreensão do processo do desenvolvimento cognitivo foi essencial para reconhecer como o brincar influencia diretamente as funções cognitivas das crianças. Observou-se que as atividades lúdicas promovem habilidades como a memória, atenção e resolução de problemas, sendo essas competências fundamentais para aprendizagem futuras. Por fim, ao discutir o brincar na educação infantil, foi possível identificar que essa prática não apenas contribui para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o emocional e social. O

brincar é visto como um direito da criança, essencial para sua formação e para construção de relações interpessoais saudáveis. Durante a realização dos estudos, surgiram temas que, embora relevantes, não foram explorados com profundidade devido a limitações de tempo e escopo. Entre eles destacando a importância do papel dos educadores na mediação do brincar no processo de aprendizagens. Esses tópicos poderiam enriquecer futuras investigações, ampliando a compreensão sobre a prática do brincar na educação infantil.

## REFERÊNCIAS

ALCANTARA, A. **O Brincar na Educação Infantil**: do planejamento do contexto as mediações docentes, Universidade Federal, Porto Alegre-RS, 2024. Disponível em: <http://lume.ufrgs.br/bistream/handle/10183/279621/001211734.pdf?sequence=>. Acesso em: 15 de out. 2024.

ASSIS, Letícia. *et al.* As contribuições da teoria de Henri Wallon para a Educação. **Cadernos da Fucamp** [s. l.], v.21, n.52, p.60-75/ 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/2817-Texto%20do%20Artigo-10550-1-10-20220921%20\(14\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/2817-Texto%20do%20Artigo-10550-1-10-20220921%20(14).pdf). Acesso em: 14 de out. De 2024.

BIANCHI, K. **Brinquedos e Brincar: Mediação e interação na Educação infantil**. P. 55. Universidade, Bento Gonçalves. C. S. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/8467>. Acesso em: 16 de out. De 2024. Acesso em: 15 de out. De 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/ Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 14 de out. 2024. Acesso em 13 de out. de 2024.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.

BRITES, Isabel. *et al.* Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes.

CORREIA, L, **O Brincar no Contexto da Educação Infantil**. Ponte Grossa-PR, 2021. Disponível em: <C:/Users/SAMSUNG/Downloads/lucio,+fTCC+-+Correia.pdf> Acesso em: 16 out. 2024

CORTINAZ, Tiago; LIMA, Caroline C N.; RODRIGUES, Maria B.; et al. **Psicologia do Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.105. ISBN 9786556903224.

Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556903224/>. Acesso em: 18 de out. 2024.

COUTO, Natália. **Wallon: Afetividade no desenvolvimento**, 2020, 27, PUC Goiás, Goiânia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/855>  
Disponível em:[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) Acesso em: 02 de nov. 2024.

FERREIRA, Igor. **O desenvolvimento Integral da Criança na perspectiva de Henri Wallon: Da história social da Infância à educação infantil**, [s. l.]2022, 28, Instituto Federal, Goiás, 2022. Disponível:<https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1414>. Acesso em: 20 de out.

GARCIA, M. **Os Benefícios do Brincar na Educação Infantil**, v.3 n.1(2020):Semestre1-2020. Disponível: [revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/53](http://revista.cognitioniss.org/index.php/cogn/article/view/53). Acesso:21 de out. 2024

KISHIMOTO, T.M. **Jogos Infantis: o Jogo, a criança e a educação**. 15<sup>o</sup>.ed. Petrópolis. Ed.Vozes, 2009. Disponível em:<https://favenieducacao1.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/10/kishimoto-o-jogo-e-a-educac3a7c3a3o-infantil.pdf>. Acesso em: 22 de out.

KISHIMOTO, Tizuko M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016.E-book. p.22. ISBN 9788522127245. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522127245/>. Acesso e: 28 de out. 2024.

KISHIMOTO, Tizuko, M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2023. E-book. ISBN976555553918. Disponível em:<https://integrada,minha,biblioteca.com.br/#/books/9786555553918/>Acesso em: 29de out., 2024

LIBERATO, Naiara. *Et al* . O Brincar na Educação Infantil. **Revista Latina-Americana de Estudo Científica**, [s. l.]v. 03, n. 13 p. 23, 2024. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/article/view/37375>. Acesso em: 30 de out.2024.

LÚRIA, A. *Et al*. **Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar**. In: Vygotsky, L. S. LÚRIA, LEONETTE. A. N. linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1989. Disponível em: <http://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 01 de nov. De 2024.

MARCONI, M. A. ; Lakatos, E. M. **Metodologia do trabalho Científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalho de conclusão de curso. 9th ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-Book. p. 112. ISBN 9788597026559. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026559/> Acesso em: 04 nov. 2024.

NOBRE, Thamires. **A parceria da família com a escola no desenvolvimento socioafetivo da criança na educação infantil**, 2021, 46, Universidade Federal, RJ, 2021. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/17340/1/TSoares.pdf>. Acesso em: 05 de nov. De 2024.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Educação Infantil.**( Coleção docência em formação. Educação infantil). São Paulo: cortez, 2020. *E-book*. ISBN 978655553284. Disponível em:<https://integrada.minha.biblioteca.com.br/#/books/97655553284/>Acesso em 03 nov. 2024.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: Imitação, jogos, sonhos, imagem e representação.** Rio Janeiro: Zahar, 1975, Disponível em: <https://dinter.rondonia2010.pbworks.com/f/A+forma%C3%A7%C3%A3o+do+s%C3%ADn+bolo+na+crian%C3%A7a.pdf>. Acesso em: 06 de nov.de 2024.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. 4th ed. Rio de Janeiro: LTC, 2023. E-book. P312. ISBN 9788521636489. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521636489/>. Acesso em: 14 DE OUT. DE 2024.**SANTOS, V. A importância do Brincar para o Desenvolvimento Integral na Educação Infanti**, São Mateus-ES,2021.<https://repositorio.ivc.br/handle/123456789/1202>. Acesso em: 16 de out. 2024

SILVA, A, *et al*. A importância do brincar na Educação Infantil, **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciências e Educação-REASE**, São Paulo, v.08n.06 jun. 2022.[file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/B\[108\]%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/SAMSUNG/Downloads/B[108]%20(1).pdf). Acesso em: 15 de out. 2024.

SILVA, Bruna. *et al*, Afetividade e processo de ensino e aprendizagem: Contribuições de Henri Wallon na prática pedagógica. **Revistas interfaces**, [s. l.] n. 08 ,p.18. 2021. Disponível:<https://uniesp.edu.br/sites/biblioteca/revista/20210928090743.pdf>. Acesso em: 17 de out.de 2024.

VYGOTSKY, L. **A formação da mente 1989**. São Paulo. Ed. Martins Fontes. Disponível em: [http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod\\_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf](http://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3317710/mod_resource/content/2/A%20formacao%20social%20da%20mente.pdf). Acesso em: 19 de out. 2024.